

UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Stella Maris Souza Marques¹
Stenio Souza Marques²

RESUMO

A presente pesquisa visa compreender como o tornar-se idoso foi construído historicamente e como seu corpo é considerado desde os primórdios. Para tanto, a discussão é fundamentada principalmente nas perspectivas de Simone de Beauvoir (1908-1986) em sintonia com a revisão bibliográfica de 18 artigos e 2 teses acerca do tema. Neste contexto, consideramos que a psicologia enquanto ciência pode nos ajudar a ampliar a compreensão do humano, sem negligenciar nenhuma das suas dimensões, potencialidades, possibilidades e transformações. Dentro deste enfoque, surgem questões, tais como: qual a relação entre sexualidade e idoso? O diálogo é proveitoso aos profissionais da saúde? Ao considerar o tema em questão, haveria mudanças nas perspectivas, diagnósticos, settings terapêuticos, disciplinas acadêmicas e acolhimentos dos pacientes? O objetivo deste estudo, portanto, visa pesquisar os artigos no período de 2004 a 2014, os quais abarcam o tema complexo da sexualidade humana na terceira idade. Diante o exposto, portanto, fazem-se necessárias mais investigações e levantamentos bibliográficos acerca do assunto, especificamente buscando o potencial de promoção de reflexão para confluir em visões e terapias mais humanas e éticas.

Palavras-chave: idoso; sexualidade; psicologia.

¹ Graduanda em Psicologia pela UFU – Universidade Federal de Uberlândia.

² Advogado. Mestrando em Educação pela Universidade de Uberaba.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é essencial e nos acompanha desde a vida zigomática até algumas horas após a morte (PASCUAL, 2000). Neste sentido, tendo em vista a sexualidade como algo permanente na vida e no desenvolvimento humano, podemos pensá-la a partir de uma perspectiva consideravelmente renegada, isto é, a sexualidade em idosos.

Simone de Beauvoir (1908-1986), filósofa existencialista de diversos temas, sendo um dentre eles a velhice, afirma que o envelhecer não é estático, mas o prolongamento de um processo. Em outras palavras, velhice é mudança. Em sintonia, a filósofa escreve que a existência não é uma morte lenta, mas um sistema instável em que se perde e se reconquista o equilíbrio a cada instante. E é justamente esse movimento entre o caos e o cosmo que é possível diferenciar a vida da morte. A morte, por sua vez, é a inércia, onde esse rico fluxo de equilibrar-se e desequilibrar-se não existe. Beauvoir completa com a máxima: “lei da vida é mudar” (BEAUVOIR, 1970).

Em seu livro *A Velhice* (1970), a autora faz um raro panorama sobre a velhice, antecipando-se ao seu tempo, em uma época onde a velhice ainda não era objeto de pesquisa e apenas seria o foco de debate alguns anos mais tarde com o envelhecimento da população. Neste livro, é reutilizado o método do seu mais famoso e polêmico estudo: *O Segundo Sexo*, mostrando a construção histórica e social do tema. Ademais, a riqueza de seu estudo também se dá por outro fator: a sua publicação ocorre quando Beauvoir atinge a terceira idade.

No livro, Beauvoir (1970) explana como a velhice, até o século XIX, era um privilégio dos abastados: nada se encontra sobre idosos pobres na literatura até então. As mulheres também eram colocadas de lado nesses estudos, uma vez que foram inferiorizadas ao longo da história. Neste panorama, a partir de uma breve retrospectiva histórica, percebemos que durante as eras o idoso foi respeitado por atribuir-se a sabedoria dos anos vividos. Como na China, o homem idoso ocupava um lugar de respeito; a mulher idosa, um local de liderança dos afazeres domésticos perante as outras mulheres mais novas; nos textos bíblicos, a longevidade dos patriarcas era considerada uma virtude; na Grécia, o idoso era politicamente respeitado e possuía muitos bens – essa visão se manteve até a queda do Império Romano.

No entanto, a velhice também era (e ainda é) ligada à decrepitude. No primeiro texto conhecido sobre o envelhecer, datado de 2500 a.C., escrito por um filósofo do Egito

Antigo, a deterioração física é lamentada. Apesar das diferentes interpretações dada à velhice, em cada contexto histórico esta visão se tornou repetida frequentemente em várias sociedades (BEAUVOIR apud BORGES, 2007).

Ainda segundo Beauvoir, a velhice é um fenômeno biológico com consequências psicológicas as quais modificam a relação do homem no tempo, no mundo e com a sua própria história. Neste sentido, a velhice é um fenômeno cada vez mais frequente no Brasil e no mundo, uma vez que é crescente o número de pessoas, as quais atingem a terceira idade e como consequência, é crescente os processos estéticos que visam mascarar o envelhecer (MARQUES, 2004). Dessa forma, podemos notar que tais processos visam aproximar, ao menos fisicamente, o idoso de uma idade mais jovem. No objetivo de parecer mais jovem, a sua sexualidade é posta de lado como algo obsoleto, tornando-se vergonhosa na terceira idade.

Ora, se a sexualidade está ligada com a vida e a vida é constante mutação, então com a sexualidade não poderia ser diferente: a sexualidade na velhice se altera, mas continua existindo. Em outras palavras, os anos causam um declínio nas capacidades físicas, mas novos aspectos são aprimorados com os mesmos anos que supostamente apenas debilitam. Assim, a qualidade das relações é aprimorada pelas aprendizagens que o tempo proporcionou, ajudando os idosos nos fatores que comprometeriam a debilidade física. Entretanto, o imaginário coletivo ao se defrontar com a imagem do idoso dotado de sexualidade, evoca estereótipos como “velhos sem-vergonhas”, “velhos depravados”, entre outros (PASCUAL, 2000), como se o idoso não pudesse ser desejado e desejante.

Portanto, o presente artigo visa realizar uma revisão bibliográfica de artigos publicados no Brasil, os quais abordam a sexualidade em idosos dentro do período de 2004 à 2014, considerando a crescente relevância do tema, uma vez que há um crescente envelhecimento da população mundial, uma preocupação com o bem-estar dos idosos, bem como a negligência existente em compreender o assunto.

MÉTODO

O estudo é fundamentado nas pesquisas realizadas e publicadas nos últimos 10 anos (2004-2014) através da coleta de artigos com os seguintes unitermos: idosos e sexualidade, respectivamente no banco de dados SCIELO (4 artigos), BVS (Biblioteca

Virtual em Saúde) (3 artigos) e Google Acadêmico (11 artigos). Importante sublinhar que este último banco de dados foi utilizado, uma vez que poucos artigos foram encontrados nos demais.

O predomínio da metodologia utilizada é qualitativa, totalizando-se em dezesseis dos artigos encontrados e o restante, ou seja, duas teses, as quais utilizam-se de métodos quantitativos e descritivos. Em suma, esta revisão abarca 18 trabalhos realizados: 16 artigos e 2 teses.

RESULTADOS

A partir dos dezesseis artigos e duas teses encontradas, os resultados são os seguintes: onze artigos abordam a sexualidade em um aspecto mais geral. Vasconcellos et al. (2004), Cattuso (2005), Lyra e Jesus (2007), Rodrigues (2008), Moura et al. (2008), Almeida e Lourenço (2008) e Aboim (2014) são os autores dos artigos, os quais tratam a sexualidade de forma semelhante. Em seus artigos, apesar das metodologias específicas, revelam conclusões semelhantes: o preconceito da sexualidade dos idosos no imaginário coletivo. Em Miranda et al. (2005), temos um exemplo através da teoria das representações sociais em que foi observado em idosos internos que a vivência da sexualidade na terceira idade é vista pelos mesmos e pela maioria dos adultos com uma visão negativa.

Pela sexualidade abarcar um imenso conteúdo, a variação acerca do tema é amplo. Neste panorama, além dos temas os quais tratam da sexualidade em si, foi possível encontrar pesquisas relacionadas a AIDS na terceira idade, medidas preventivas e suas implicações sociais. Tais pesquisas foram publicadas pelos autores Laroque et al. (2011), Maschio et al. (2011) e Zornitta (2008).

Outro ponto que apareceu nas pesquisas foi a questão do gênero, destacadamente ao feminino. Quatro pesquisas indicam questionamentos sobre essa área. Negreiros (2004) realiza um enfoque psicanalítico da questão do gênero e sexualidade na terceira idade. Laurentino et al. (2006) dedicam-se ao estudo do namoro para a saúde de um grupo de mulheres na velhice. Também se utilizando como amostra um grupo de mulheres, Almeida e Patriota (2009) analisam a sexualidade na terceira idade. Por fim, Fernandes

(2009) questiona sobre o corpo feminino e sua sexualidade nessa etapa da vida em uma sociedade onde a beleza é amplamente admirada e relacionada à juventude.

Foram encontrados dois artigos os quais abordam a importância de atividades esportivas em relação a atividade sexual na terceira idade. Vaz e Nodin (2005), em um estudo comparando indivíduos praticantes de atividades e outros sedentários, observam uma maior atividade sexual em idosos que frequentam atividades esportivas. Em sintonia, Viana e Madruga (2008) relacionam o esporte e o sexual à qualidade de vida, ambos como fundamentais para um bem-estar na velhice.

Em relação aos cuidadores os quais se deparam com a questão sexual em seus pacientes idosos, foi encontrado o artigo de Moraes et al. (2008). Tais autores fizeram um estudo acerca do casal idoso, a importância da existência de uma relação afetiva e sexual e como os cuidadores, em especial os da enfermagem, necessitam de um olhar especial ao cuidar do casal.

DISCUSSÃO

A partir da pesquisa realizada, percebemos que a sexualidade na velhice é posta de lado como se fosse alguma espécie de tabu ou ainda desvirtuação de alguma suposta moral que os indivíduos, ao atingirem essa faixa etária, deveriam ter. Os artigos, mesmo sendo esclarecedores de vários aspectos da velhice e da sexualidade, parecem ainda insuficientes para explicar a importância da sexualidade e abarcar a sua multiplicidade de dimensões.

Vivemos em uma pós-modernidade que cultua o corpo perfeito onde o espetáculo sempre continua e para existirmos como seres atuantes no palco da sociedade, precisamos estar sempre no padrão exigido. A grande problemática é que a velhice não é o padrão: a velhice é o fim, o resto renegado da vida que se depara com o finito, o decrepito, o longe de qualquer desejo, algo como uma santidade que os anos conferem.

Desse modo, como envelhecer de modo saudável em um mundo que teme e negligencia a velhice? Sujeitos às normas da sociedade, sem sequer debatê-las, não conseguimos perceber e sentir as inúmeras possibilidades que o envelhecer carrega e, entre essas possibilidades, a de uma vida afetiva e sexual saudável, dentro das mudanças

necessárias e talvez diferente das vividas anteriormente, mas ainda sim com esse aspecto imprescindível presente e atuante.

O questionamento sobre a AIDS e as doenças venéreas, por exemplo, é fundamental não apenas para os adolescentes que ingressam na vida sexual, mas também para os idosos, os quais se confrontam com este desafio. Assim, a sexualidade é responsabilidade da saúde pública e necessita ser falada abertamente, assim como todos os outros temas encontrados nessa revisão bibliográfica, longe do tabu e de mitos construídos em cima de preconceitos.

Neste contexto, consideramos que a psicologia enquanto ciência pode nos ajudar a ampliar a compreensão do humano, sem negligenciar nenhuma das suas dimensões, potencialidades, possibilidades e transformações. Dentro deste enfoque, surgem questões cruciais: qual a verdadeira relação entre sexualidade e idoso? O diálogo é proveitoso aos profissionais da saúde? Ao considerar o tema em questão, haveria mudanças nas perspectivas – tanto dos pacientes quanto dos profissionais citados anteriormente –, diagnósticos, settings terapêuticos, disciplinas acadêmicas, projetos de extensão, iniciações científicas e acolhimentos dos pacientes?

A partir do presente artigo, defendemos não somente a necessidade, mas a urgência em se levantar tais questionamentos e reflexões com o objetivo de educar as comunidades, as populações, os familiares, nossos pacientes e nós mesmos enquanto profissionais da área da saúde e enquanto seres humanos repletos de subjetividade caminhando para o envelhecer.

Assim, apontamos a necessidade de se pensar acerca do envelhecimento e do próprio envelhecimento, além de ter conhecimento do estatuto do idoso, educar-se a respeito de seu corpo e de seus desejos, necessidades e demais assuntos que envolvam direta e/ou indiretamente a sexualidade, saber modos de prevenções ao vivenciar a sexualidade em qualquer que seja a idade do indivíduo distanciando-se dos tabus, preconceitos e excesso de cultura internalizada.

Ademais, indagamos: o amor é dependente de idades ou é simplesmente inclusivo? A custo de quê proibir, negar, renegar os próprios desejos, sejam eles hormonais ou psíquicos? A custo de quê e de quem conservar certas leis criadas por nós mesmos no desenrolar dos tempos infinitos? A custo de quê e de quem tornar-se um escravo das leis em detrimento da felicidade e liberdade com responsabilidade?

Portanto, não temos a pretensão de criar verdades e dar respostas, mas de lançar perguntas aos céus e mares sabendo que cada indivíduo tem o direito de criar suas próprias

verdades internas e respostas - em vez de repetir padrões culturais internalizados e cristalizados em nosso âmago -, bem como de reformá-las, acrescentá-las ou descartá-las quando necessário. A partir disso, consideramos a subjetividade de cada ser como algo único e profícuo que deve ser respeitado, valorizado, educado e cuidado em sua essência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, a partir da revisão bibliográfica, é visível a importância do tema, uma vez que a sexualidade se relaciona com diversos âmbitos, tais como: social, familiar, profissional, educacional, psicológico, entre outros. Concluímos que há a necessidade de mais pesquisas que possibilitem questionamentos e compreensão da relação entre sexualidade e idosos, já que o tema mostra diversas variáveis e nos perpassa cotidianamente de modo intenso e constante.

Portanto, o estudo a partir de uma revisão bibliográfica de 18 trabalhos realizados teve como objetivo mostrar aos leitores que a sexualidade construída no desenrolar dos séculos é tida no imaginário popular como um tabu revestido de preconceito pela sociedade - até mesmo os próprios idosos apresentam uma visão negativa do tema. Por esse motivo foi discutido brevemente acerca das afirmações e defesas de Simone de Beauvoir e outros autores e pesquisadores, além de se mostrar a urgência de se refletir a respeito de sexualidade em idosos a partir de outras perspectivas, questionamentos e possíveis transformações internas e externas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABOIM, Sofia. Narrativas do envelhecimento: Ser velho na sociedade contemporânea. Tempo soc. vol.26 no.1 São Paulo Jan./June. 2014.

BORGES, Marianna Braga de Oliveira. A produção de conhecimento sobre o envelhecimento humano: aspectos históricos e sociais. 2007. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade De Ciências Da Saúde – FACS, Brasília. 2007.

CATUSO, Marilu Chaves. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. Revista Virtual Textos & Contextos, nº 4, dez. 2005.

DE ALMEIDA, Lucimêre Alves & PATRIOTA, Lucia Maria. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do programa saúde da família do bairro das cidades - Campina Grande/PB. Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677 4280 Vol.8. No 1. 2009.

DE ALMEIDA, Thiago & LOURENÇO, Maria Luiza. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? Rev. bras. geriatr. Gerontol;10(1):101-113. 2007.

DE ALMEIDA, Thiago & LOURENÇO, Maria Luiza. Amor e sexualidade na velhice: direito nem sempre respeitado. RBCEH, Passo Fundo, v. 5, n. 1, p. 130-140, jan./jun. 2008.

DE BEAUVOIR, Simone. A velhice, 1990. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

DE MOURA et al. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. RBCEH, Passo Fundo, v. 5, n. 2, p. 132-140, jul./dez. 2008.

FERNANDES, Maria das Graças Melo. Problematizando o corpo e a sexualidade de mulheres idosas: o olhar de gênero e geração. Rev. enferm. UERJ;17(3):418-422, jul.-set. 2009.

LAROQUE et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. Rev. Gaúcha Enferm. vol.32 no.4 Porto Alegre Dec. 2011.

LAURENTINO et al. Namoro na terceira idade e o processo de ser saudável na velhice: recorte ilustrativo de um grupo de mulheres. RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, 51-63 - jan./jun. 2006.

LYRA, Danielle Grillo Pacheco & DE JESUS, Maria Cristina Pinto. Compreendendo a vivência da sexualidade do idoso. Nursing (São Paulo); 9(104):23-30, jan. 2007.

MIRANDA et al. Representação social da sexualidade entre idosos institucionalizados.

UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde, Londrina, v. 7, n. 1, p. 27-34, out. 2005.

MARQUES, Ana Maria. Velho/Idoso: Construindo o sujeito da terceira idade. Revista Esboços, nº 11, UFSC. 2004.

MASCHIO et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS), 32(3):583-9, set. 2011.

MORAES et al. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. Rev. bras. geriatr. gerontol. vol.14 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2011.

NEGREIROS, Teresa Creuza de Góes Monteiro. Sexualidade e gênero no envelhecimento. ALCEU - v.5 - n.9 - p. 77 a 86 - jul./dez. 2004.

RODRIGUES, Luiz Carlos Barbosa. Vivências da sexualidade de idosos (as). Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande. 2008.

VAZ, Raquel Almeida & NODIN, Nuno. A importância do exercício físico nos anos maduros da sexualidade. Aná. Psicológica v.23 n.3 Lisboa jul. 2005.

VASCONCELLOS et al. A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas - comparação transcultural. *Estudos de Psicologia*, 9(3), 413-419, 2004.

VIANA, Helena Brandão & MADRUGA, Vera Aparecida. Sexualidade, qualidade de vida e atividade física no envelhecimento. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas*, v. 6, ed. especial, p. 222-233, jul. 2008.

ZORNITTA, Marlene. Os novos idosos com aids: sexualidade e desigualdade à luz da bioética. Dissertação de Mestrado apresentada à Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Rio de Janeiro. 2008.